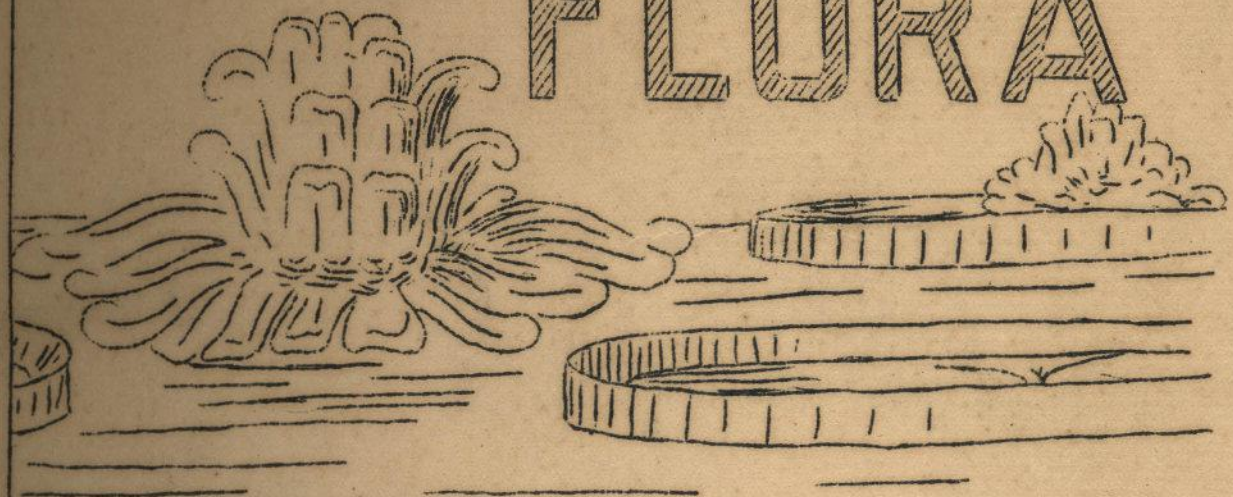
T/5
1942
ex. 3

UNIVERSIDADE DO BRASIL

A FLORA



E A FAUNA DO BRASIL NA DECORAÇÃO

POR

Roberto Ribeiro

A FLORA E A FAUNA DO BRASIL DECORADO

1.000
14-11-57

X15
48 1942
ex. 3

CLA/EBA
270003769
1.000
14-11-58
227247

T É S E

Apresentada para o concurso para provimento da cadeira de "Modelagem" do Curso de Pintura, Escultura e Gravura da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil por

Samuel Martins Ribeiro

Grande Medalha de Ouro e Premio de Viagem à Europa pela Escola Nacional de Belas Artes; Medalha de Ouro das Exposições Gerais de Belas Artes. Professor livre docente da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil. Professor catedrático do Ensino Técnico Secundário da Prefeitura.

A

FLORA e a FAUNA

brasileiras na decoração.

Rio de Janeiro, 1942.

E.N.B.A.
ARQUIVO

P R O L O G O

O assunto é totalmente novo. Não há livro algum que se especialise e que trate de ornamentação empregando exclusivamente a flora e fauna brasileiras. Não há nada publicado a esse respeito.

PRÓLOGO

A DECORAÇÃO

Remontando à decoração na antiguidade, os maiores decoradores foram os antigos egípicios que brilharam de tal forma que foram sempre triunfantes avançando os milênios, fazendo surgir em outros povos, novas artes oriundas da sua - dizem a precursora de todas as artes. Assim pois, foi tambem a gigantesca arte egípcia o foco luminoso de todas as civilizações. E até hoje a modernidade se renova repassando a assimilando a antiga arte egípcia que lhes empresta novas interpretações e sugerindo novos sentimentos, faz brotar nas gerações que se sucedem novas fantasias que variam segundo as circunstâncias dos povos e das épocas.

A decoração é a interpretação ou arranjo de forma agradavel e harmoniosa do material de que se dispõe.

E' admiravel por conseguinte, o estudo da natureza e traduzí-la desta ou daquela forma, definindo a interpretação do artista, que a transforma, tendendo à simplificação em se vendo o conjunto e a exageração no detalhe.

Realmente porque o detalhe, ou particular aguçado, se lhe complicam as caracteristicas para fazer realçar a interpretação. Assim tambem é que muitas vezes o carater de um motivo varia segundo a matéria em que ele é traduzido.

A interpretação é a harmonia pois, do artista, isto é, a maestria na execução, que traz à luz a um só tempo técnica e espírito.

Em geral o conjunto dispensa o detalhe e o detalhe exige minúcia.

A interpretação pode ser em maior ou menor gráu de realismo. Tendo-se por princípio o como se vê ao natural o elemento. Sim, porque há uma forma geral de se ver a realidade, comum e accessivel a todos, mas, a tradução do conjunto desse elemento é que só o artista sabe e pode fazer, em requintando-lhe muitas vezes a forma plástica para traduzir materialmente e, para fazer triunfar o como ele vê a sua leitura interior ou espiritual do elemento. Assim é que, em muitos trabalhos "inacabaveis", há tão grande interêsse, há tanta atração, para quem entende e não para quem finge ou pensa entender. E porque? Facil, porque muitas vezes em detrimento de um, em geral, a matéria faz-se brilhar, e mais o outro - o espírito. O homem poude e soube separar essa assombrosa e complexa amálgama de espírito e matéria. Soube fazer triunfar o mais divino - porque ele, homem, é tambem uma ártícula divina e Deus doou-lhe essa sublimidade de poder discernir e traduzir o bom e o belo do mau e do feio.

As artes nasceram da interpretação da natureza.

E a decoração é como todas as artes.

De como se interpreta e de como se aplica é que por escrito, não se diz tanto quanto pelo desenho. Assim é que uma descrição pode ser muito interessante, mas no caso presente, o desenho, dada a matéria, é o mais expressivo e é o que mais traduz se bem que sejam desenhos muito simplificados, por serem ao mimeógrafo.

A decoração com os elementos nacionais da flora e da fauna lembra tambem de se interpretar e regionalisar as decorações. E' interessante a decoração exprimir e traduzir esta ou aquela região.

Com isto poderiamos dividir a flora brasileira em tres regiões perfeitamente caracterisadas e distintas.

A primeira seria a Amazonia formada pelos Estados do Amazonas e do Pará, uma vasta planície de terreno de aluvião, quente e úmido, tão característica quão grandiosa e imensamente, senão esmagadoramente, exuberante que apresenta indivíduos gigantescos na sua flora: haja visto a vitória régia, plamta aquática - flor e folhas de proporções enormes, entre as maiores do mundo, e quanto à belesa e decoração inegualaveis, determina de maneira frisante a região que tem por "habitat". Além desta encontram-se ainda: o frondoso jequitibá, a [illegible]gueira, o castanheiro e uma série interminavel de vegetais.

Na fauna encontram-se: imensa variedade de borboletas multicores, aves de todas as variedades, tartarugas de várias espécies, batráquios, o típico pirarucú, jacarés e o touro de Marajó tão forte e possante. Estes exemplares bem determinariam a região geográfica a que pertencem e bastariam de sobeja para se decorar com facilidade adornos tais como: jarras, vasos, pratos e decorações arquiteturais. Seriam preciosos elementos para o ferro batido, trabalhos em pedra, madeira, etc.

A segunda região seria a do litoral do Maranhão a-

té o Rio Grande, formada por terrenos, em geral, baixos e alagadiços na época das chuvas, apresentando porém, uma variada vegetação. Na flora encontram-se grandes variedades, especialmente de coqueiros - como o babaçu e o burití. Na fauna é encontrada uma enorme quantidade de passaros e mamiferos como - tamanduás, onças, etc...

Na Baía e em todos os Estados litorais, a flora empresta não menos motivos para a decoração como tambem a fauna é riquíssima.

A Baía pode ser tão bem determinada e caracterisada como a inconfundivel Amazonia e o típico Rio Grande do Sul, porque a par da flora e da fauna, forma com os póvos, características e costumes regionais.

Finalmente os tres Estados interiores, de Mato Grosso, Goiás e Minas, formariam a terceira divisão. Formidavel nas matas e nos animais com características frisantes que muito concorreriam para conjunto harmonioso.

DECORAÇÕES COM ELEMENTOS DA FLORA E FAUNA BRASILEIRAS.

FLORA

Qualquer cousa a ser decorada, preciso naturalmente se torna que seja uma superfície, cujos princípios básicos, ensina-nos a geometria.

O assunto em tése, como disse acima, nunca teve precursores e será este pois, de qualquer fórma, um ponto de partida para qualquer desenvolvimento minucioso do con-

junto ou de algum particular mais interessante do mesmo. E' sem dúvida uma chave para quem quizer abordar a matéri a ora em questão.

Uma viagem através do Brasil seria de imensa vantagem para este estudo e para a observação de usos e costumes regionais que tão grandemente contribuiria para novos estudos que estão sendo feitos em casa com tantas dificuldades, ou melhor com todas as dificuldades e nenhuma facilidade. A vida quotidiana do indivíduo que tem a ganhá-la, é adversa a estudos e concentrações. Contudo, é admiravel, considerar o que é nosso e fantasiar algo dessa imensa e vastíssima, quasi inegualavel flora e fauna, tão ricas e tão pouco exploradas.

Sob todos os pontos de vista, será este trabalho nacionalista.

Ouro, amarelo, azul e verde, serão as cores empregadas nos desenhos ilustrativos. A imensidão do céu iluminado pelo astro rei: pelo azul do céu e azul do mar e pelas suas interminaveis florestas cheias de guirlandas e festões gigantescos, onde não há vazio algum onde qualquer espaço ou vão é disputado pela intensidade de vida vegetal e que é ganho pelo mais forte como sempre, que sobrepuja o mais fraco.

E o reino animal ? Que vastíssima variedade possue !

Esta tése requer mais ilustração do que dissertação propriamente dita, pois o desenho constitue verdadeira

mente o focalisado.

Aqui o que mais interessa é o carater e o espírito do motivo ou elemento decorativo.

Por mais simples que seja a decoração serve sempre como um motivo isoladamente ou não.

Para iniciar, vejamos em que figura geométrica pode-se inscrever a folha do xuxú (fig. 1); reduzindo-se o campo, facilita o desenho podendo-se melhor estudar o formato geral.

Seja dado agora, por exemplo: em se querendo empregar como motivo o desenho (fig. 1), que é o estudo feito do natural (o que é verdadeiramente surpreendente para aguçar a observação) e, a decorar um triangulo equilatero com a ramagem do xuxú. A figura 2 mostra a decoração mais agradavel e a disposição das tres folhas principais tendo como linhas diretrizes, as bissetrizes dos tres ângulos. São, portanto, as bissetrizes diretrizes principais que distribuem de forma harmoniosa, irradiando do centro do triângulo, as folhagens. As folhas que se apresentam de dorso compõem perfeitamente toda a superfície como bem mostra a figura 2. Vê-se que toda a superfície está inteiramente composta pela decoração; não há vazio, isto é, apenas existe um que só aparece com interstícios mínimos.

A mesma área poderia ser diversamente decorada, subentende-se. Poderia ter um fundo que contrastasse com a ramagem ligeira; poderia tomar outra direção a ramagem - - partir dos ângulos ou do centro de cada lado do triân-

gulo e ter ainda o fruto ; enfim, poderia variar muito.

Dou apenas alguns exemplos para que destes se deduzam tantos outros.

Por conseguinte, o que chamam "linha de composição" é capital e que bem se pode sintetizar como sendo: uma linha geral que harmonisa a composição no seu conjunto decorativo.

No exemplo acima, tão simples, a linha de composição já se faz sentir bem claramente.

Noutra figura geométrica, um quadrado, por exemplo, proceder-se-ia de forma idêntica.

Ainda com a mesma ramagem (fig. 3) ou com outra trepadeira como o guaco, a bucha ou o que quer que seja, é sempre o mesmo processo. Nesta decoração, o galho ou verdadeiramente a ramagem, correndo pelas paredes internas dos lados do quadrado, distribue as folhas de modo tal, que em número de quatro, partem de cada ângulo e convergem suas extremidades no centro do quadrado. Enquanto na metade de cada lado do quadrado em que há um pequeno espaço, completa-o ou compõe-no com fruto, que é o xuxú.

O essencial é o gosto, é o saber decorar de forma agradavel e harmoniosa.

Repete-se sempre a mesma cousa e de um, deduzem-se outros, tal como nos mostra a decoração do círculo (fig. 4), em que as folhagens seguem a direção duma espiral, mostrando já uma linha de composição absolutamente diversa das anteriores. São as precedentes, diretrizes

retas que partem dos ângulos e se encontram nos centros das superfícies dadas. Enquanto neste último desenho, a diretriz é uma curva que partindo do centro do círculo se desdobra até a sua periferia - uma espiral.

No entretanto poderiam ser diâmetros as diretrizer que fariam convergir ou divergir, etc.

Têm sido até agora exemplificações de decorações mais simples, mas, interessantes, e que gradativamente, se o quizesse, elevaria a compreensão na complexidade e variação da decoração que pode variar na "linha de composição", no "elemento" empregado; focalisado em "detalhe" ou visto em "linhas gerais", em "conjunto", pois, na superfície a ser decorada em planos "simples ou superpostos", etc. Cumpre no entanto, dizer que os desenhos acima são motivos de decoração que podem servir isoladamente afóra alternado ou repetido em qualquer aplicação mural. E assim, um número infinito de exemplos poderiam ser dados e dos mesmos se originar uma imensa série de tantos outros.

As aplicações são tambem as mais diversas. Em ladrilhos, para um friso mural, ou como particulares esparsos.

Adiantando ainda, depois desta iniciação e conclusão em aplicações que nos serviram de base, por muito rudimentares que sejam, servem para aclarar e abrir novos horizontes.

Não há, por enquanto, preocupação de maior ou menor estilisação.

Vejamos, agora, a decoração de uma frisa com motivos de folhas e flores do manacá (fig. 5). E' uma decoração em que só varia a disposição ou acomodação dos elementos, porquanto, a estilisação ainda não se faz sentir como veremos mais adiante.

O desenho seguinte (fig. 6), é ainda o manacá - a decoração de uma frisa.

O desenho (fig. 7), prepresenta a decoração de um ladrilho, com o mamão que tambem como os precedentes, pode ser feito em pintura ou gravura em relevo (modelagem). Nesta decoração triunfa o mamão sobre o fundo de folhas do mamoeiro.

Exemplificando sempre, por ser essencial, como disse acima, para uma tése de assunto prático como este, vejamos a decoração de uma barra como mostra o desenho que se segue (fig. 8). E' um retangulo decorado com o mamão, suas flores e folhas.

O outro exemplo, mostra-o a figura 9. O abacaxí é o fruto que o decora. E' uma frisa qualquer.

Neste caso, a faixa ou frisa aquí representada, está dividida em triangulos e que bem poderiam ser trapezios,ou triangulos isosceles ou ter outra linha de composição bem diversa. Contudo, a composição aquí é a que se apresenta no desenho (fig. 9). Em se analisando, ve-

Não há, por enquanto, preocupação de maior ou menor estilisação.

Vejamos, agora, a decoração de uma frisa com motivos de folhas e flores do manacá (fig. 5). E' uma decoração em que se varia a disposição ou acomodação dos elementos, porquanto, a estilisação ainda não se faz sentir como verdade mais adiante.

O desenho seguinte (fig. 6), é ainda o manacá - a decoração de uma frisa.

O desenho (fig. 7), prepresenta a decoração de um ladrilho, com o mamão que tambem como os precedentes, pode ser feito em pintura ou gravura em relevo (modelagem). Nesta decoração triunfa o mamão sobre o fundo de folhas do mamoeiro.

Exemplificando sempre, por ser essencial, como disse acima, para uma tese de assunto prático como este, vejamos a decoração de uma barra como mostra o desenho que se segue (fig. 8). E' um retangulo decorado com o mamão, suas flores e folhas.

O outro exemplo, mostra-o a figura 9. O abacaxi é o fruto que o decora. E' uma frisa qualquer.

Neste caso, a faixa ou frisa aqui representada, está dividida em triangulos e que bem poderiam ser trapezios ou triangulos isosceles ou ter outra linha de composição bem diversa. Contudo, a composição aqui é a que se apresenta no desenho (fig. 9). Em se analisando, ve-

rifica-se como é composta a superfície com o fruto.

Seja agora, o painel decorado com a flor e a folha do vegetal tão caracteristicamente nacional: a vitória régia.

Como disponho o desenho ou arranjo os motivos mostram as figuras 10 e 11, sendo que a figura 12, mostra ainda uma aplicação num vaso.

A figura 13 é um painel que tem como decoração a flor que serve como elemento às figuras precedentes.

A banana e o café são tambem decorativos: como exemplo de uma aplicação de um desses preciosos elementos, mostra-o o desenho (fig. 14), que é um painel em sentido vertical, cuja disposição ou arranjo na superfície decorada é de tal forma, que compõe literalmente todo o espaço e nesse desenho triunfa o cacho de bananas, sobre o fundo composto com as folhas da bananeira.

A seguir o desenho (fig. 15), mostra o mesmo elemento decorativo em sentido horisontal.

O pinheiro do Paraná tão tipicamente nosso - o desenho (fig. 16) é um painel decorativo com este elemento da nossa flora que caracterisa inclusive e magistralmente a própria região.

Enfim, pode-se compor magnificamente qualquer figura geométrica, em se tendo a admiravel vantagem de

se desenhar.

As explicações tornam-se quasi que secundárias, pois que, só o desenho diz mais que o próprio texto.

Passemos agora à fauna.

F A U N A

E' imensamente rica, como o é tambem a flora, contudo, cumpre-me sintetisar em alguns exemplos, expondo o meu ponto de vista, consequentemente a minha opinião própria, nas decorações, isto é: nas diversas maneiras de compor, interpretar ou mesmo estilisar.

INSETOS:

A borboleta presta-se magnificamente para a decoração.

Assim, a figura 17 faz ver um quadrado que o inseto compõe perfeitamente.

Num círculo ou numa frisa, com a libelula e o besouro, repete-se o mesmo. Os exemplos seriam infinitos.

Estes exemplos, quer da flora e da fauna, poderiam perfeitamente ser estilisador a um gráu muito mais elevado do que foram. Entende-se que estou apenas decorando com os referidos elementos naturais, sem que tenha no momento a preocupação da estilisação. No momento o focalisado é a decoração, e como já disse

se desenhar.

As explicações tornam-se quasi que secundárias, pois que, só o desenho diz mais que o próprio texto.

Passemos agora à fauna.

F A U N A

E' imensamente rica, como o é tambem a flora, contudo, cumpre-me sintetisar em alguns exemplos, expondo o meu ponto de vista, consequentemente a minha opinião própria, nas decorações, isto é, nas diversas maneiras de compor, interpretar ou mesmo estilisar.

INSETOS:

A borboleta presta-se magnificamente para a decoração.

Assim, a figura 17 faz ver um quadrado que o inseto compõe perfeitamente.

Num círculo ou numa frisa, com a libelula e o besouro, repete-se o mesmo. Os exemplos seriam infinitos.

Estes exemplos, quer da flora e da fauna, poderiam perfeitamente ser estilisador a um grau muito mais elevado do que foram. Entende-se que estou apenas decorando com os referidos elementos naturais, sem que tenha no momento a preocupação da estilisação. No momento o focalisado é a decoração, e como já disse

ponente do conjunto, a parte decorada com o disco em que aparece o tucano. E enfim, tal como se apresenta mas apenas subdividido em tres partes. Como com o tucano, far-se-ia com araras azul e vermelha, e toda a sorte de aves e animais existentes em nossas matas.

Outro biombo para uma habitação que servisse de suave adorno de distração e embelesamento para um "hall" rico, pois sendo um trabalho de arte muito concorre para melhor compor um interior. E' exclusivamente um trabalho de arte, como já disse, sem outra utilidade prática além de sua belesa própria e adorno.

Outra composição decorativa para biombo de uma face ou em triptico, apresenta a figura 21, que aliás, mostra um só painel. E' rica e original a decoração que serve de discreta barragem para ser verdadeiramente mais apreciada e admirada num pomposo e fidalgo interior.

Tal como mostra a figura 21, é como o trabalho precedente, lìteralmente brasileiro: tem este, o formato geral retangular como se vê no referido desenho: acima, um friso de vitral decorado com caxinguelês com fundo de folhas de bananeiras limitado por ferro batido que forma a parte superior; a segunda parte central é formada por um desenho de Marajó em

em ferro batido em curvas estilisando a cobra. Tem esta, uma outra composição ao centro do vitral que é, como se vê, um disco decorado por um mesmo tucano. Enfim, a terceira parte são os pés. São os mesmos, a repetição do elemento que decora a primeira: o caxinguelês, disposto como se vê. E' um painel original e "in totum", "suis generis".

Na série dos vertebrados é interminavel a lista dos elementos que muito se prestam para a decoração. Ainda podemos ver decorações, como: um ladrilho decorado com um caxinguelê (fig. 22), um tamandu á bandeira (fig. 23), decoração para um salão ou para um jardim, etc.

Tenho em andamento um projeto de fonte decorativa com combinações agradaveis da flora e da fauna, para ser executada em ladrilhos coloridos (mosaicos), e em relevo.

Outro biombo para uma sala de estudos, bibliotéca, ou sala de visitas (fig. 24). E' de decoração singela, porém, rico pelo material empregado; e si executado em mosaicos com madeiras de diversas cores e mesmo com incrustações em madreperola, produziria um magnífico efeito.

Oxalá houvesse - não digo auxílio - porém, facilidade em se poder produzir qualquer cousa !

A figura 25 ainda mostra uma composição com

uma ave de rapina: o gavião de penacho: feroz e voraz animal que tem de invergadura, cerca de tres metros.

Pondo ponto final nos interminaveis exemplos com que venho vivificando a tése e mostrando a aplicação desses desenhos em salas de jantar, salões, quartos de criança, etc., ora como paineis, ora como biombos ou vitrais e conforme, podendo ser executado em materiais diferentes como, o ferro batido, pedra, etc., termino com mais uma composição (fig, 26) - é um trabalho que bem poderia ser executado em p[illegible]. E' simples e representa um touro de Marajó, que caracterisa o gado daquela ilha.

Tem este singelo trabalho a vantagem de não ter enxerto ou incrustação alguma extranha, e ser genuinamente original.

As aplicações poderiam ser feitas em toda a extensão que a decoração pudesse atingir: cerâmica, ourivesaria, tecidos escultura em pedra e bronze, porcelanas, madeira mosaicos, vitrais, tapeçarias, trabalhos murais, etc.

Houvesse mais tempo, teria melhor organisado e ilustrado o trabalho, mas, que felizmente e com a graça de Deus, está sendo continuado e aprofundado em outro volume com estampas em separado.

=÷=÷=÷=÷=÷=÷=

E.N.B.A.

Os desenhos desta tése são apenas em suas linhas gerais, porquanto feitos ao mimeógrafo não poderiam ser reproduzidos tal qual o original, feito a nanquim e colorido.

Samuel Martins Ribeiro

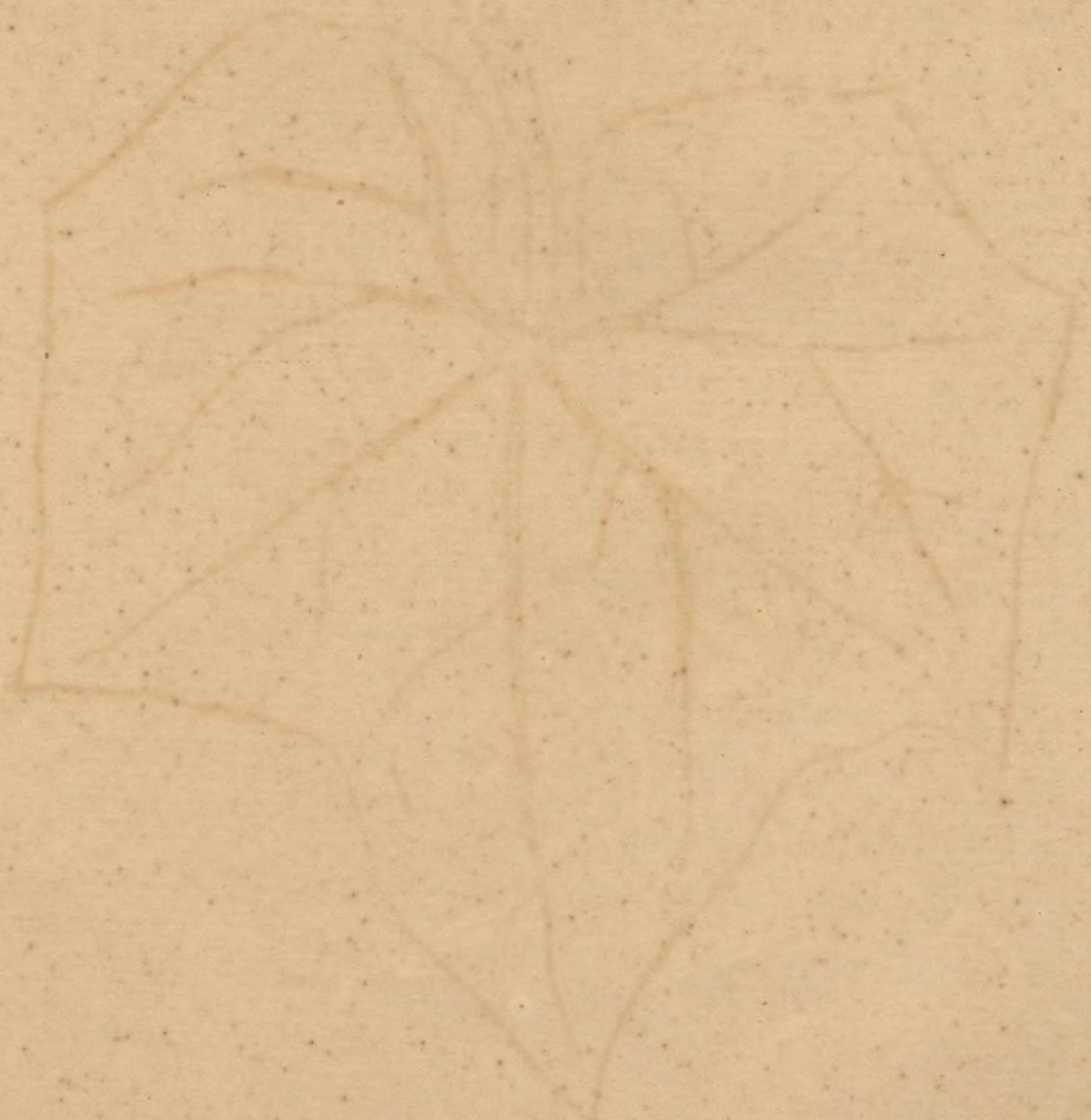


Fig. 1

Fig. 1

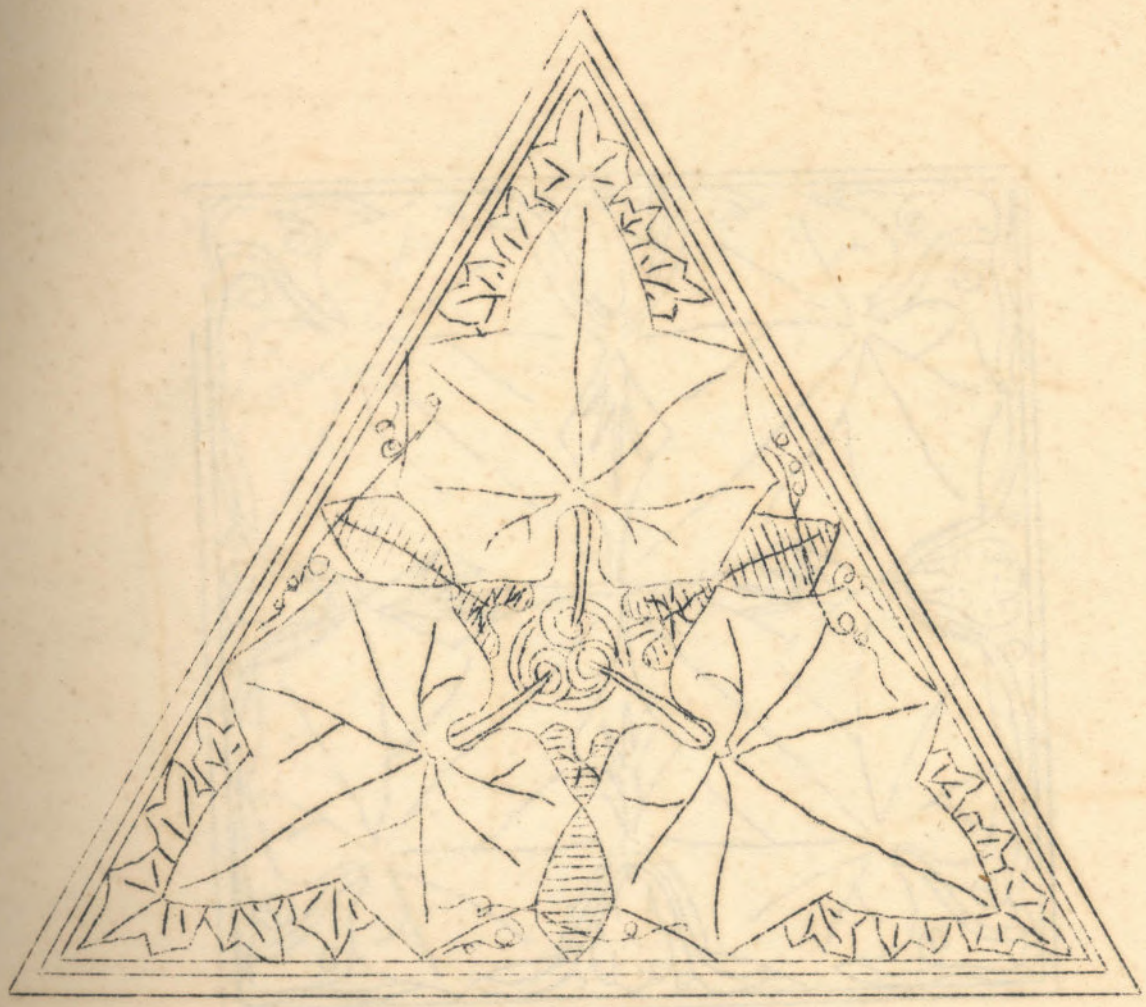
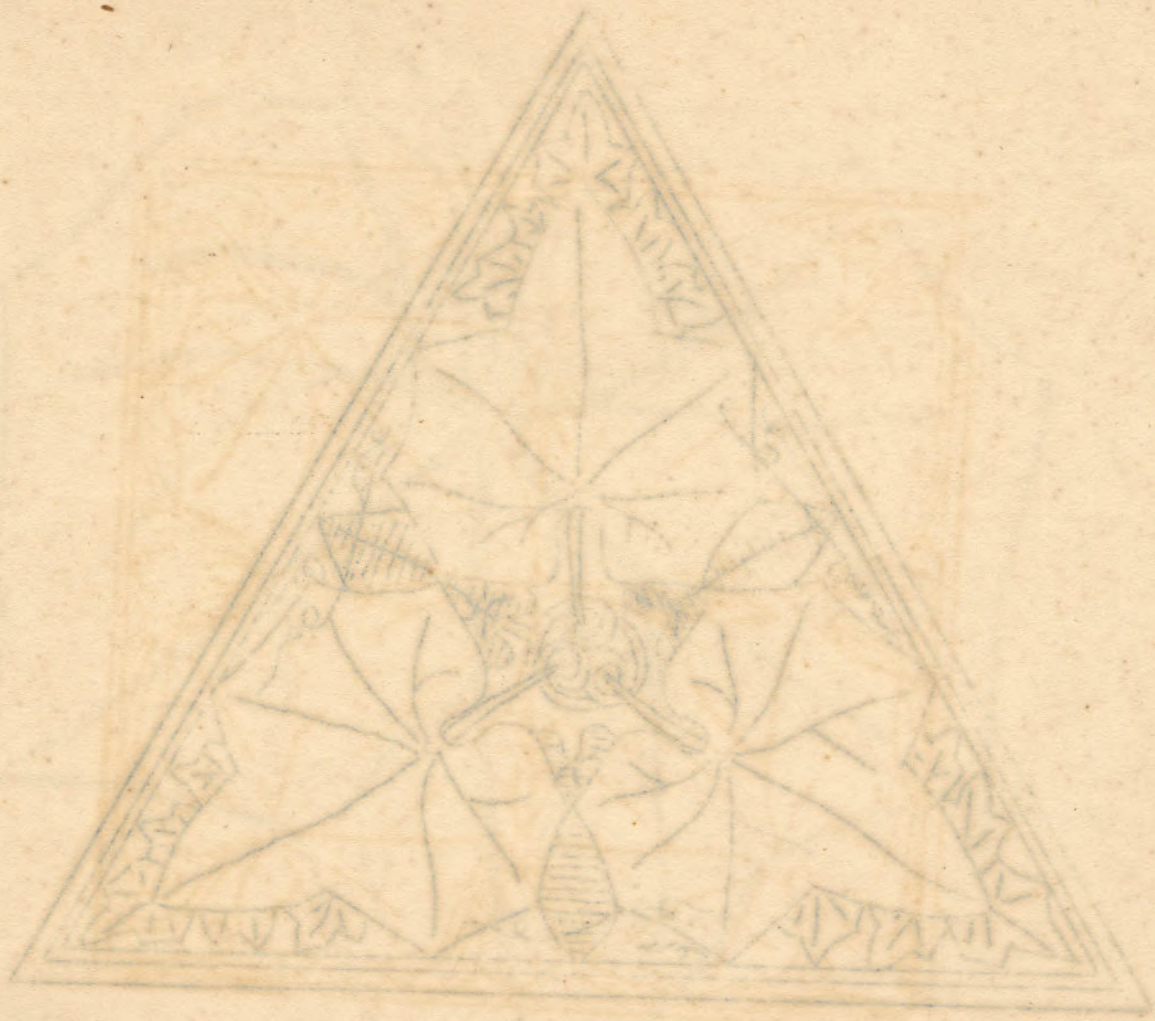


Fig. 2

E.N.B.A.
ARQUIVO



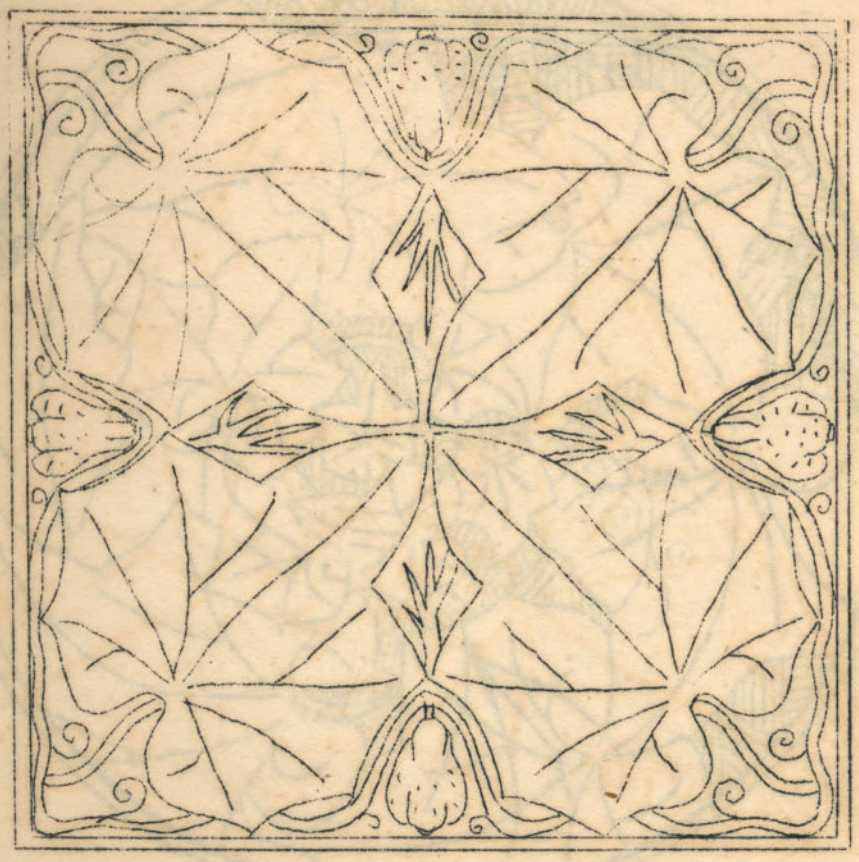


Fig. 3

Fig 4

Fig. 5

Fig. 6

Fig 7

Fig. 8

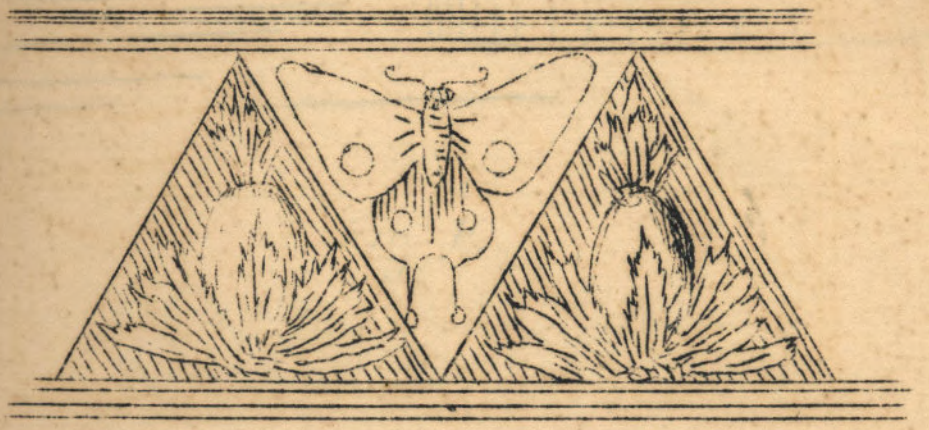


Fig. 9

Fig. 9

Fig. 2

Fig. 3

Fig. 4

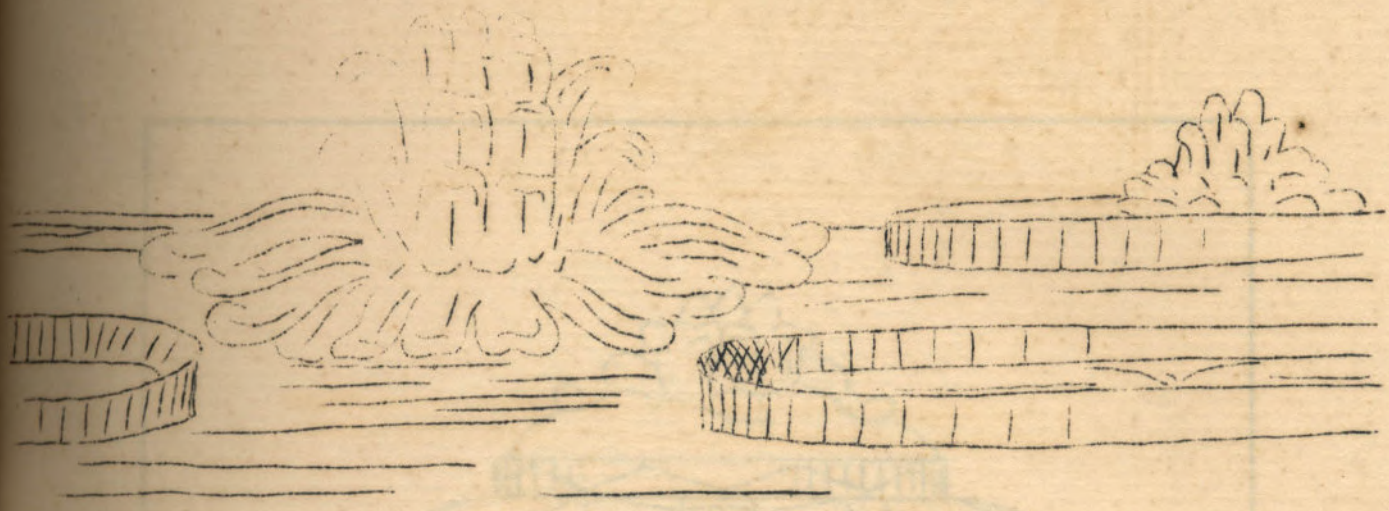


Fig 10

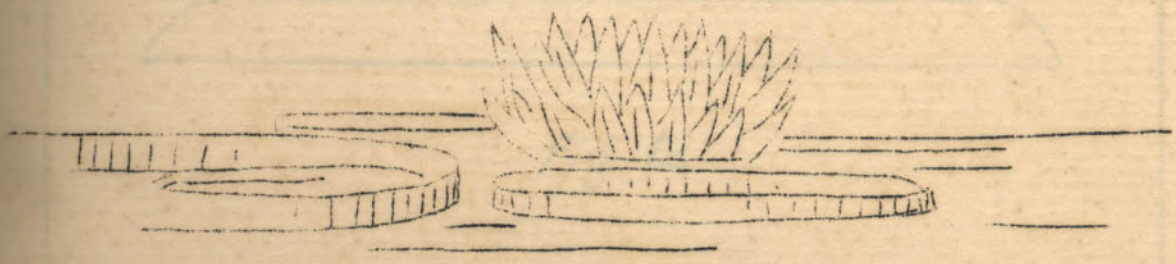


Fig. 11

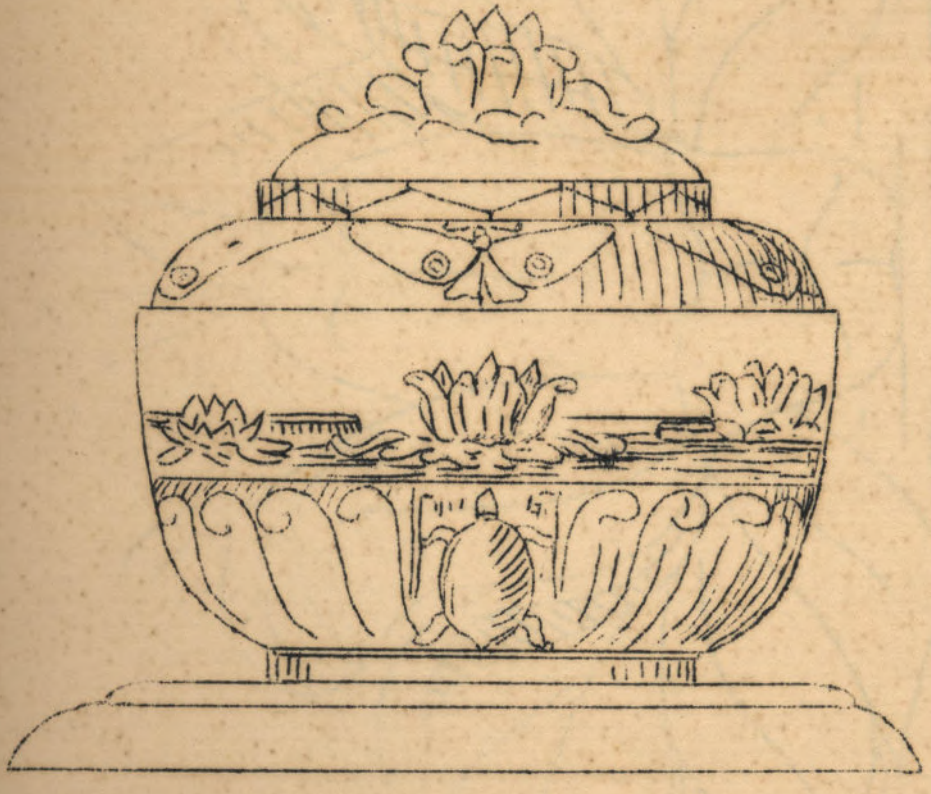


Fig. 12

Fig 13

Fig. 14

Fig. 15

Fig 14

Fig 15

Fig. 26

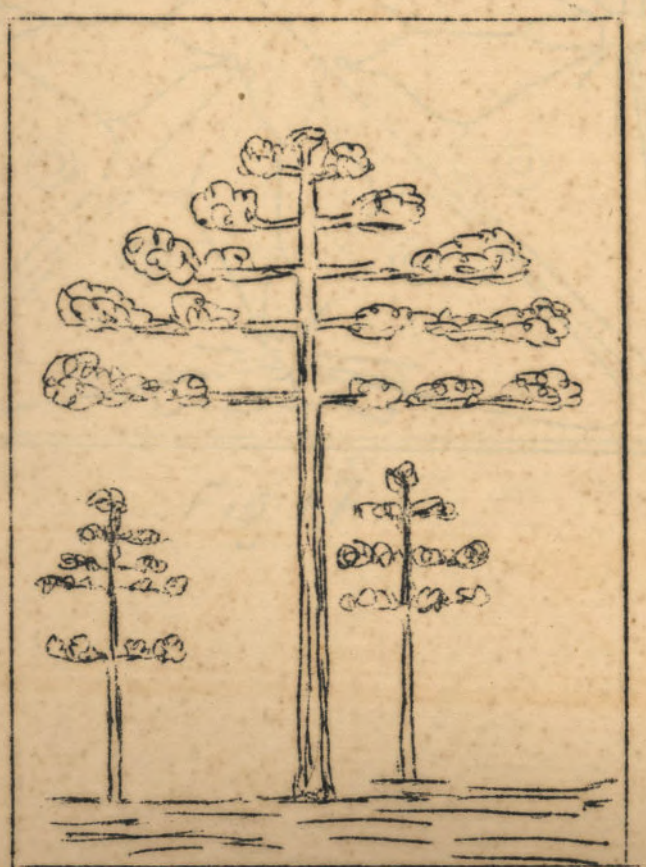
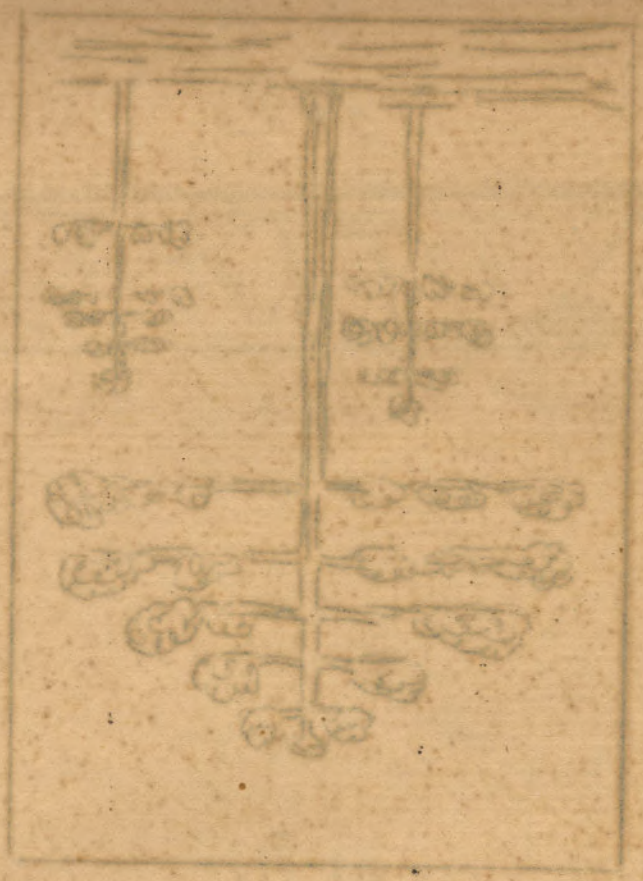


Fig. 16



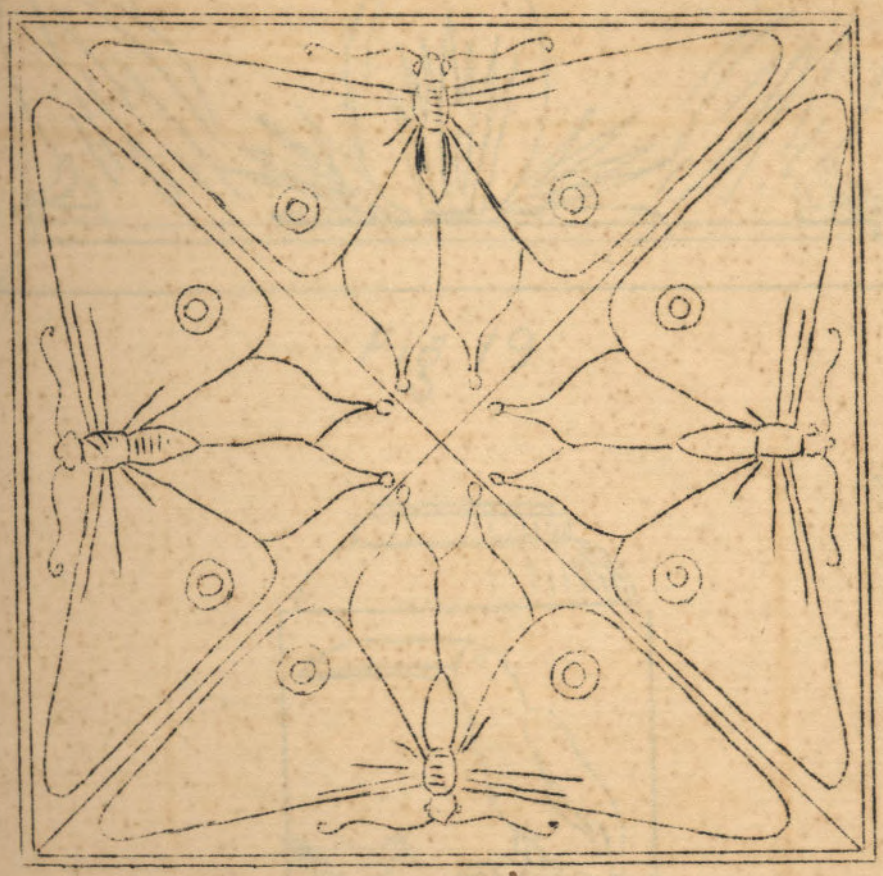


Fig. 17

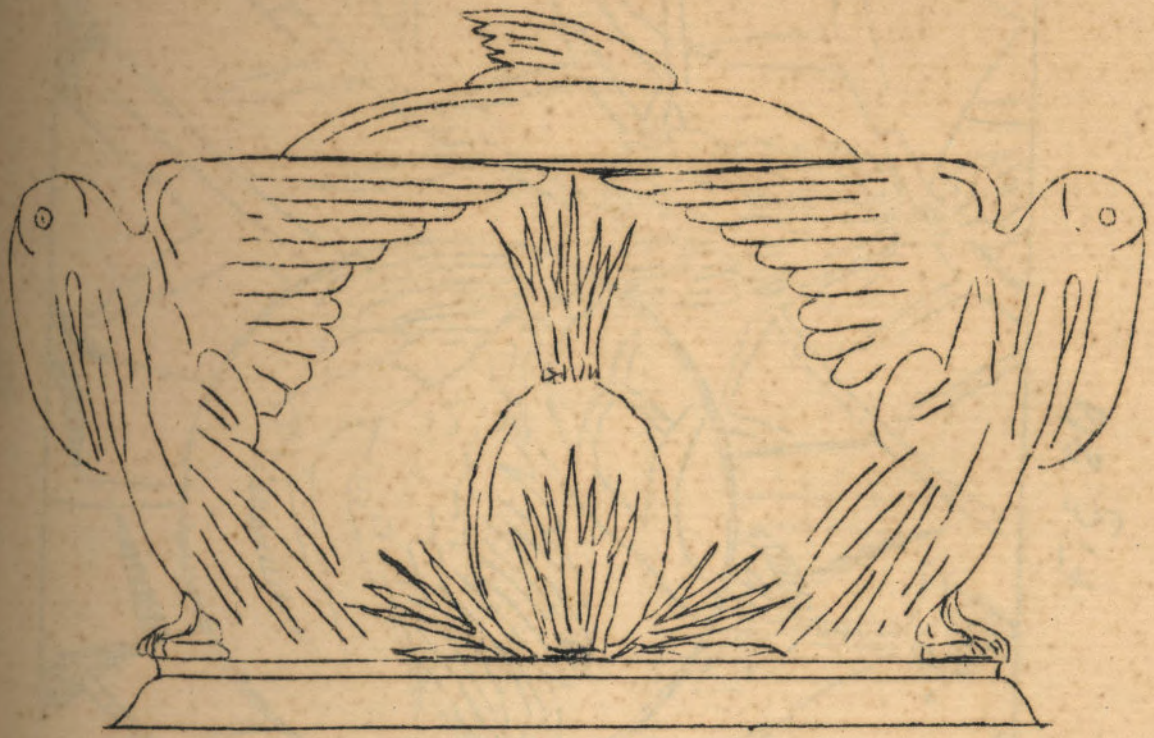


Fig. 19

Fig. 19

Fig. 19

Fig. 20

Fig. 21

DETALHE

Fig. 22

Fig. 23

Fig. 24

Fig. 24

Fig. 25

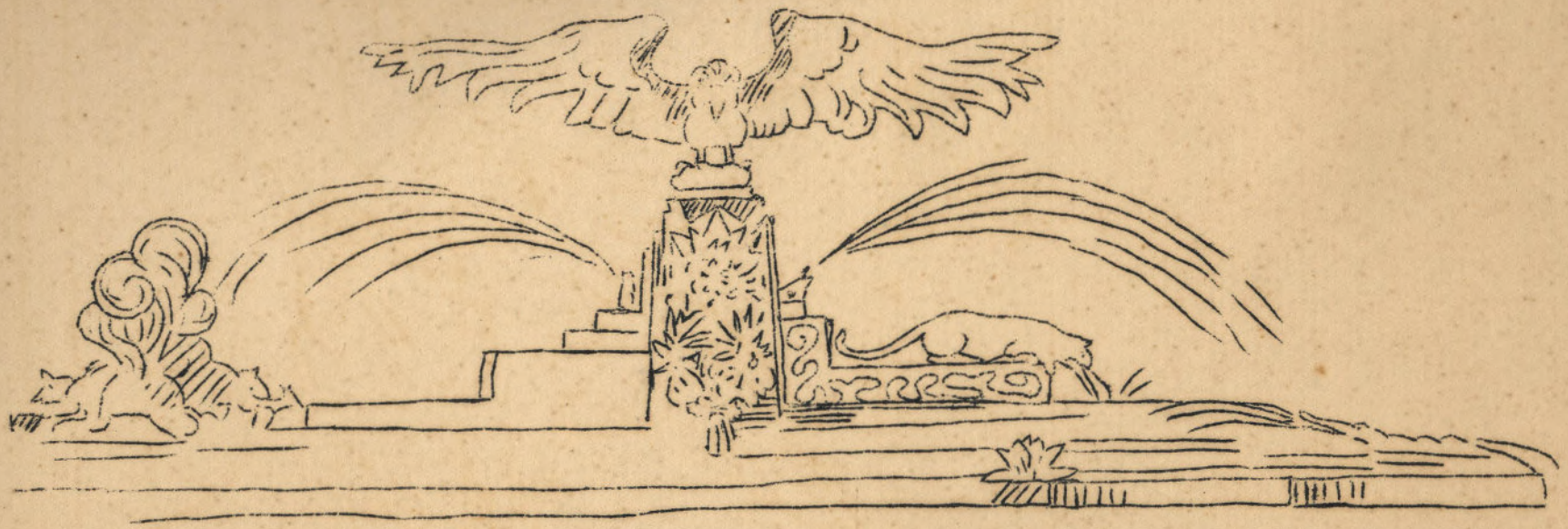
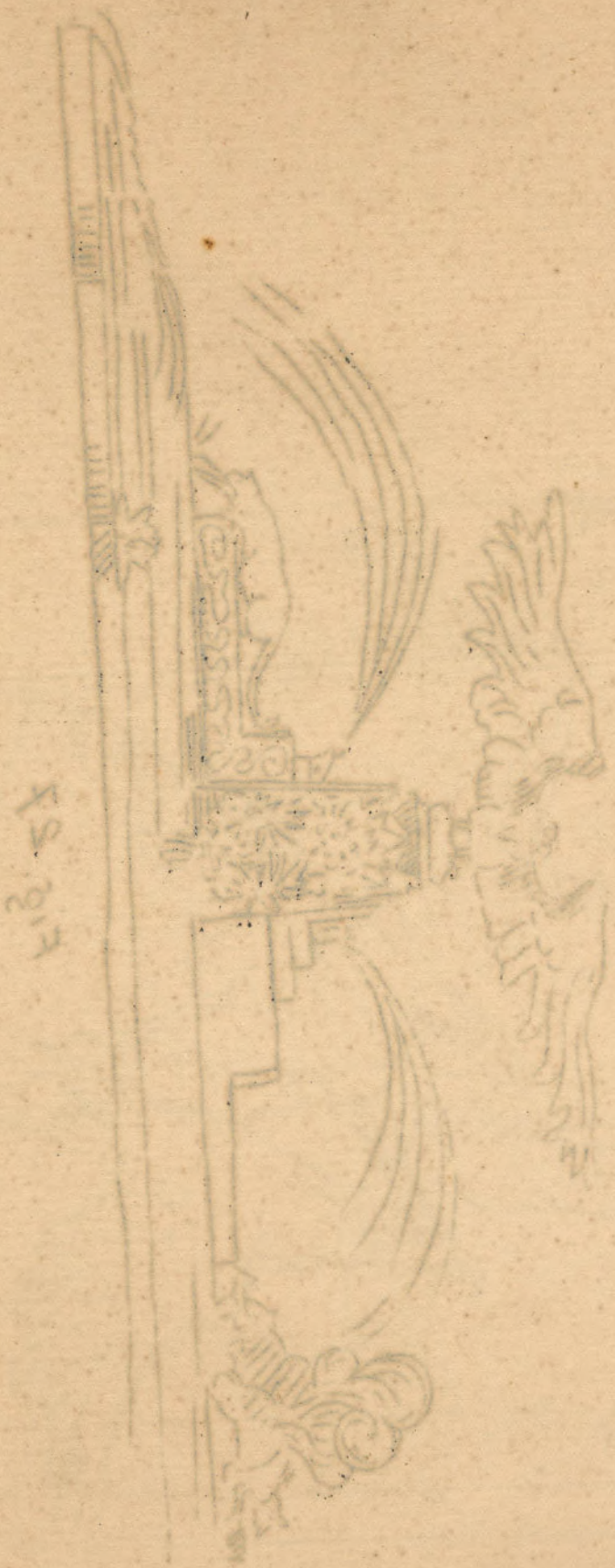


Fig. 27



E.N.B.A

UNIVERSIDADE DO BRASIL